ISBN: 9786588884355

PRINCIPAIS DESASTRES AMBIENTAIS OCORRIDOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

LEANDRO GOMES VIANA; CLÁUDIO JOSÉ PEREIRA DA SILVA; EDSON DA SILVA NASCIMENTO;

INTRODUÇÃO: Os desastres ambientais são problemas cada vez mais recorrentes no mundo globalizado, e encontram-se diretamente relacionados às ações humanas. Além dos prejuízos sociais, a maior parte desses desastres podem causar sérios danos ambientais como a extinção de espécies de animais e de plantas nos locais em que ocorrem. **OBJETIVO:** Identificar os principais desastres ambientais ocorridos no Brasil nos últimos anos. **METODOLOGIA:** Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os principais desastres ambientais ocorridos no Brasil nos últimos anos. Na revisão bibliográfica foram utilizados recursos como monografias, dissertações de mestrado, artigos científicos, resumos publicados em anais de congressos, além de livros e sites da web que abordavam o tema em estudo. **RESULTADOS**: Foram identificados 9 desastres ambientais ocorridos no Brasil nos últimos anos: contaminação de Césio 137 em Goiás (1987); vazamento de óleo na Baía de Guanabara no Rio de Janeiro (2000); vazamento da barragem em Cataguases em Minas Gerais (2003); deslizamentos na região serrana do Rio de Janeiro (2011); rompimento da barragem de Mariana em Minas Gerais (2015); rompimento da barragem de Brumadinho em Minas Gerais (2019); aumento do desmatamento na região amazônica (2019-2020); derramamento de óleo no litoral brasileiro (2019) e queimadas no Pantanal (2020). **CONCLUSÃO:** Os desastres ambientais ocorridos nos últimos anos no Brasil, além de trazerem prejuízos sociais e econômicos, contribuíram para a poluição do solo, dos corpos hídricos e do ar. A ocorrência frequente de desastres ambientais envolvendo barragens no Estado de Minas Gerais nos últimos anos, é um alerta para que os órgãos de fiscalização ambiental executem ações efetivas para prevenir futuros desastres nesse território.

Palavras-chave: **DESABAMENTO; CATÁSTROFE; ECOLÓGICO; FISCALIZAÇÃO; POLUIÇÃO**

DOI: 10.51189/ii-ensipex/14805